

A dark blue vertical bar runs down the left side of the page. A blue arrow points to the right from this bar, containing the date.

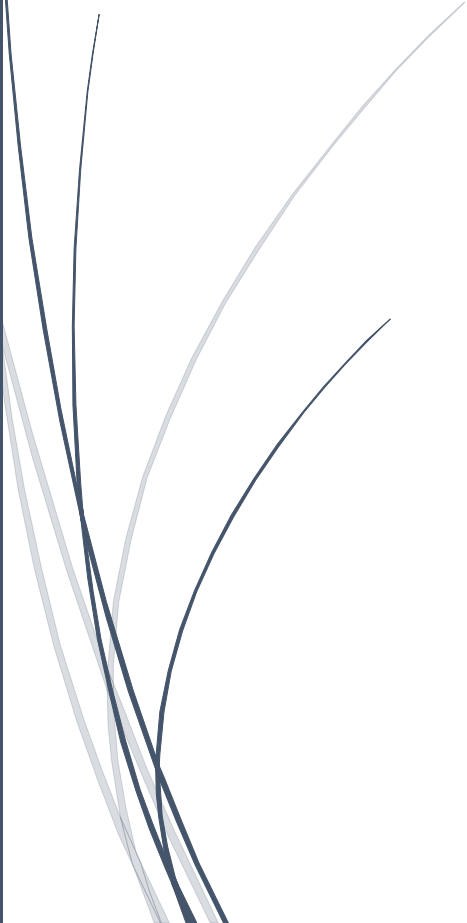
09-10-2019

Erros de raciocínio e fronteira das possibilidades de produção

Licenciatura em Engenharia Informática

Alexandre Coelho, Nº 190221093

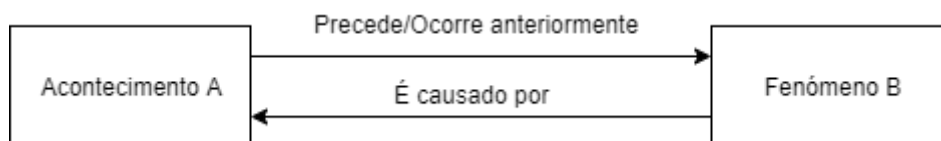
Sérgio Veríssimo, Nº 190221128

Several thin, curved lines in shades of blue and grey originate from the bottom left and sweep upwards and to the right.

1º Ano / 1º Semestre

O que é uma falácia? Trata-se de uma ideia errada que é transmitida como verdadeira, o que provoca enganos ou erros.

Comecemos pela falácia de *post hoc*. Esta falácia provém reduzida de uma frase em latim que se designa por “*post hoc ergo propter hoc*”, que traduzida, significa “Após isto, portanto, necessariamente devido a isto”.



Um exemplo de *post hoc*, ocorreu durante a Grande Depressão dos anos 30 nos Estados Unidos. Alguns economistas tinham observado que períodos de expansão económica eram precedidos ou acompanhados de um aumento de preços. O que pensaram com isto? Que a solução para a Grande Depressão era o aumento dos preços e dos salários. Estas medidas não promoveram a recuperação económica, pelo contrário, provavelmente abrandou a recuperação.

Uma segunda “armadilha” é o esquecimento/falha de manter o resto constante quando se pensa numa questão. Por exemplo, podemos querer saber se o aumento das taxas dos impostos fará aumentar ou diminuir as receitas finais. Podemos retirar um exemplo real deste conteúdo falacioso. O corte nos impostos de Kennedy – Johnson (transição de presidência, após homicídio de JFK) em 1964, que diminuiu drasticamente as taxas de impostos e que foi seguido de um acréscimo das receitas fiscais em 1965. Portanto, argumentam que, reduzir as taxas de impostos leva ao aumento das receitas fiscais. Porque é falacioso este raciocínio? Porque ignoraram o facto de ser necessário manter o resto constante quando se efetuou os cálculos. Ao mesmo tempo que era argumentado a falacia anteriormente referida, os rendimentos das pessoas aumentaram neste período, o que levaria a um aumento superior das receitas fiscais em 1965 se as taxas de impostos tivessem sido mantidas ao nível de 1965.

É importante lembrar que é necessário manter o resto constante numa análise ao impacto de uma variável sobre o sistema económico.

Outra falácia que falta retratar, é a falácia da agregação. O que é a falácia da agregação? Trata-se do facto de nós, admitirmos que o que é verdade para uma parte de um sistema, também é verdade para o conjunto, sendo que no ponto de vista económico, é verificado que o todo é diferente da soma das partes. Quando admitimos que o que é verdade para uma parte, é também verdade para o todo, estamos a cair na falácia da agregação.

Exemplos:

- (A) – Se um agricultor tiver uma colheita invulgar/recorde, o seu rendimento aumentará. O que acontecerá se todos os agricultores tiverem uma colheita recorde? O rendimento diminuirá.
- (B) – Se um único indivíduo receber muito mais dinheiro, essa pessoa certamente ficará muito melhor economicamente. Se todos receberem muitos mais dinheiro, como ficará a sociedade? Certamente ficará pior, pois todos terão muito dinheiro, o que lhe retirará o valor.

Uma economia confrontada com o facto de os bens serem escassos, tem de decidir como fazer uso desses recursos limitados. Para isso esta tem que escolher entre diferentes conjuntos de bens potenciais (**O quê?**), seleccionar de entre as diferentes técnicas de produção (**O como?**) e decidir no final quem consumir os bens (**o para quem?**).

Para responder a estas três questões, qualquer sociedade tem de efetuar escolhas a acerca dos fatores de produção e das produções.

Os **fatores de produção** (inputs) são bens ou serviços utilizados para produzir bens e serviços;

As **produções** (outputs) são os vários bens ou serviços úteis que resultam do processo de produção e que ou são consumidos ou utilizados numa produção posterior.

Uma economia usa a sua tecnologia disponível para a combinação dos fatores de produção para gerar produções.

Exemplos:

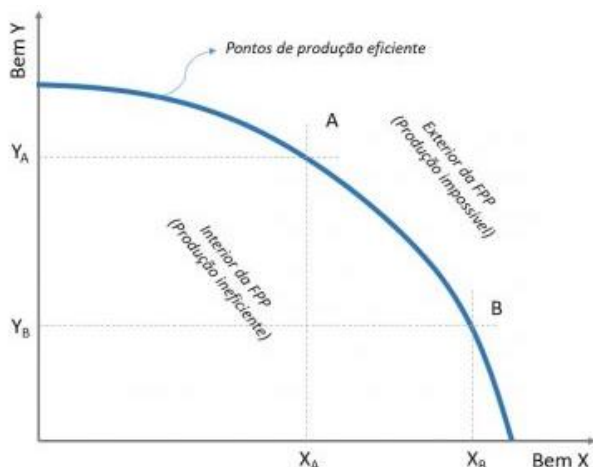
Produção de uma pizza: **Fatores de produção** são os ovos, a farinha, o sal, o calor, o forno e o trabalho qualificado do cozinheiro. **Produção** é a pizza.

Educação: **Fatores de produção** são o tempo de lecionação, os estudantes, os laboratórios, as salas de aula, os livros, entre outros. **Produções** são cidadãos informados, produtivos e bem pagos.

Os fatores de produção podem ser classificados em três grandes categorias:

- **Terra (recursos naturais: dádiva da natureza para as nossas sociedades)** - consiste no: terreno utilizado na agricultura ou para implantação de habitações, fábricas e estradas; recursos energéticos, tais como minérios de cobre, de ferro ou areia; atualmente, num mundo congestionado, temos que alargar o âmbito dos recursos naturais para incluir os nossos recursos ambientais tais como o ar limpo e a água potável.
- **Trabalho** - consiste no tempo despendido pelos humanos na produção; A trabalhar em fábricas, a programar, a ensinar em escolas, ou a cozinhar. É o fator de produção mais comum e o mais crucial para uma economia industrial avançada.
- **Capital** - formado pelos bens duráveis de uma economia, produzidos com vista a produzirem depois outros bens.
Os bens de capital incluem: Máquinas, estradas, computadores, programas de computador, camiões, altos-fornos, automóveis, edifícios.

A fronteira das possibilidades de produção (FPP) representa as quantidades máximas de produtos que podem ser eficientemente produzidas por uma economia, dados o seu conhecimento tecnológico e a quantidade de fatores de produção disponíveis.



A FPP tem várias aplicações, entre as quais: bens de luxo, bens de primeira necessidade, bens públicos, bens privados, entre outros.